



O MILAGRE TAILANDÊS

Duas crises econômicas e um tsunami quase destruíram a Tailândia. Mas o país não só sobreviveu como se transformou numa das economias mais vigorosas da Ásia. Até quando?

TATIANA GIANINI

EM MENOS DE UMA DÉCADA, A Tailândia enfrentou duas grandes crises econômicas. Na mais grave delas, ocorrida em 1997, seu PIB chegou a cair mais de 10% e o problema contaminou vizinhos de continente, como a Coreia do Sul, a Malásia e a Indonésia. A catástrofe econômica foi acompanhada por um dos maiores desastres naturais já vistos pela humanidade. Em 2004, um tsunami no oceano Índico

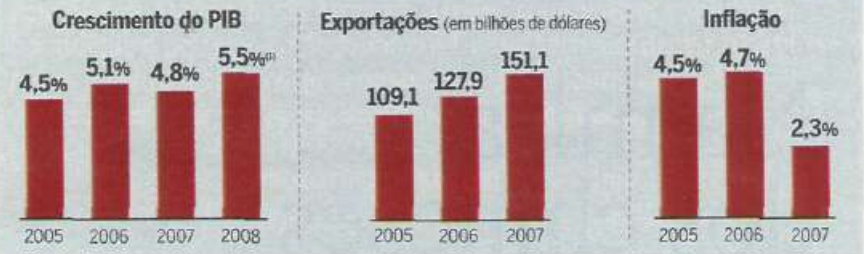
matou 5 200 pessoas no país, espalhou uma onda de destruição e arrasou o setor de turismo. A Tailândia, que nos anos 90 despontou como um dos Tigres Asiáticos, estava destruída e as esperanças em sua recuperação eram escassas. É esse histórico que faz da recente recuperação econômica do país algo extraordinário. Hoje, a Tailândia apresenta alguns dos melhores indicadores da Ásia. Nos últimos três anos, seu PIB vem evoluindo de forma sustentável, na faixa de 5% (veja quadro). O

país também é atualmente um dos principais pólos de atração de negócios da região. Em 2007, o fluxo de investimentos estrangeiros diretos atingiu 7,8 bilhões de dólares, 75% mais do que em 2002. O superávit da balança comercial alcançou 12 bilhões de dólares no ano passado e a inflação fechou na casa dos 2%.

Urna conjunção de fatores externos e internos levou ao milagre tailandês. No momento mais delicado de sua economia, logo após o colapso de 1997, o país rece-

A volta por cima

Depois da crise financeira que assolou o país em 1997, a Tailândia se recuperou e hoje exibe alguns dos melhores indicadores econômicos da Ásia



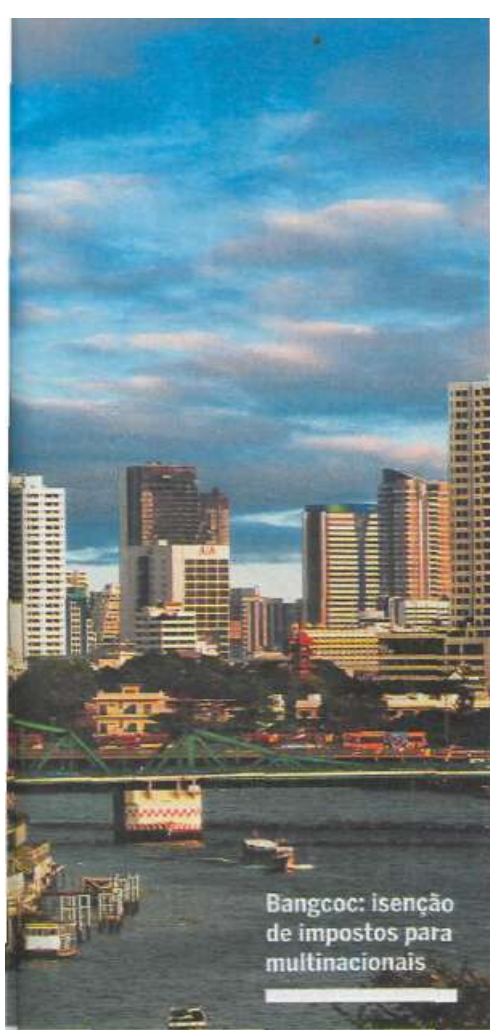
(1) Estimativa. Fontes: Bank of Thailand (BOT) e Tourism Authority of Thailand (TAT)

Sares. aumento de 18% em relação ao ano anterior. É pouco menos que o valor das vendas externas do Brasil no período, de 185 bilhões de dólares.

Com vantagens como uma das melhores infra-estruturas da Ásia e um custo de mão-de-obra que só fica atrás do da China e do Vietnã, a Tailândia atrai hoje investimentos de empresas interessadas em transformar o país numa base de produção regional. A montadora japonesa Honda, por exemplo, vai investir 200 milhões de dólares na construção de uma segunda fábrica no país. com capacidade de produção anual de 120000 unidades de um modelo de carro econômico. A unidade deve entrar em operação no fim de 2008. Para atrair o investimento das montadoras e de suas fornecedoras, o governo tailandês oferece isenção de oito anos no imposto de renda. As multinacionais dessa área também podem importar equipamentos sem tributação, desde que sejam destinados a fábricas com investimento mínimo de 144 milhões de dólares e capacidade de produção de 100000 unidades por ano. E há, claro, a vantagem da geografia. A Tailândia está

plantada na região que representa hoje um dos grandes eixos de crescimento do mundo. Há uma força inercial na Ásia, e o país tem se aproveitado disso.

Falta à Tailândia, porém, a estabilidade política já conquistada por outros emergentes. No último mês, as ruas das principais cidades do país foram tomadas por uma seqüência de protestos contra o governo do primeiro-ministro Samak Sundaravej. Ele é acusado pelos manifestantes de ser aliado do ex-premiê Thaksin Shinawatra, derrubado por um golpe militar em 2006, sob acusações de corrupção e abuso de poder. "O governo está gastando seus recursos para se defender dos ataques da oposição e dos grupos de pressão, deixando de lado questões importantes, como a condução da economia", diz Bhanupong Nidhiprabha, professor da faculdade de economia da Thammasat University, em Bangcoc, capital da Tailândia. É uma má notícia, sobretudo num momento em que a desaceleração da economia mundial ameaça reduzir a velocidade do motor asiático. Sem bases institucionais firmes, o milagre tailandês pode ser, afinal, uma boa notícia efêmera. ■



Bangcoc: isenção de impostos para multinacionais

JEAN-PIERRE ESCOFFIER/POURBUS

beu um empréstimo de 17,2 bilhões de dólares do Fundo Monetário Internacional para reequilibrar as contas. Dois anos depois, o governo local aumentou o estímulo à demanda doméstica com uma série de programas. Um deles consistiu na oferta de linhas de empréstimos de bancos estatais com taxas de juro mais baixas para a população voltar a consumir. Para reerguer a economia das zonas rurais e combater a pobreza extrema, foram lançados pacotes de microcrédito, como o Village Fund. de 2,3 bilhões de dólares. Por fim, a Tailândia reforçou sua vocação para exportações. Em 2007, elas representaram 70% do PIB e atingiram a cifra de 151 bilhões de dó-

Anúncio